

Intervenção final | António Lima | Plano e Orçamento 2022

Desde a sua formação que este governo mostrou que não tem um projeto para os Açores.

Este governo regional não passa de uma manta de retalhos que se debate contra si mesma para se manter no poder a todo o custo.

Um governo que aceita que a Autonomia seja espezinhada de forma grotesca por um dos partidos que no parlamento o sustenta.

O PSD, partido fundador da Autonomia, pela mão do atual presidente do governo, escreve uma página negra da nossa história ao aceitar a chantagem do Chega, partido que fere a Autonomia e os valores centrais da democracia.

Por isso tem de esclarecer aos açorianos e açorianas se aceita que André Ventura continue a maltratar a Autonomia e a impor as suas vontades ao governo dos Açores.

Ficamos a saber que o PSD e a coligação criarão um apoio à natalidade que exclui que recebe apoios sociais, os mais pobres.

Ficamos a saber que o governo será remodelado por exigência do Chega.

Ficamos a saber que a SATA Internacional é para fechar como exigiu o a extrema-direita que o PSD colocou no governo.

A direita proclamatória de elevados valores morais, vira as costas aos mais altos valores republicanos e democráticos para se manter no governo.

É imprescindível que o governo clarifique o que é que hipotecou para que o orçamento e o plano sejam aprovados.

Se o Senhor Presidente do governo não responder hoje, a vida encarregar-se-á de o fazer, mais cedo ou mais tarde.

Dois grandes problemas assolam a nossa Região nos tempos que correm. Problemas que exigem um trabalho sério de combate.

Falamos da pobreza e do despovoamento.

Assistimos à constante emigração de açorianos para outras paragens, incluindo os jovens mais qualificados.

Esta debandada tem um motivo: a economia está afunilada em sectores tradicionais e no turismo. Estes são incapazes de atrair novas áreas de conhecimento e produção que tenham maior valor acrescentado e ofereçam novas oportunidades e maior rentabilidade.

Agrava este contexto o facto de o sector público ser cada vez menos atrativo nas condições que oferece aos jovens.

Para além de não termos resposta para os sectores mais qualificados, aos trabalhadores no ativo as condições oferecidas são baixos salários e alta precariedade.

Esta situação traduz-se na maior taxa de risco de pobreza do país - cerca de $\frac{1}{3}$ da população - e paralelamente na mais desigual distribuição da riqueza gerada.

O governo não quer encontrar soluções porque, na esteira do governo anterior, é subserviente a uma pequena mas poderosa elite económica que absorve o grosso dos recursos públicos.

A direita, que tanto fala do exemplo dos Estados Unidos para tudo e mais alguma coisa, uma vez na vida, siga o exemplo do que este país fez de positivo.

O setor das tecnologias da informação norte-americano é hoje o que conhecemos, muito por via do tremendo investimento público que o governo americano fez desde os anos 60 do século passado no programa espacial.

Infelizmente nada se aprende com o que outros fizeram bem. O que se preconiza neste orçamento é a continuação das soluções miseráveis do passado.

Mesmo quando a Região tem à sua disposição, por via do plano de recuperação e resiliência, recursos que dificilmente se voltarão a repetir.

Se o caminho deste governo para a economia é manter a pobre economia do passado, de igual forma, as políticas sociais estão longe de responder às necessidades.

É confrangedor assistir ao foguetório com o aumento de apoios sociais entre menos de euro e cerca de 4 euros.

Há medidas que vão no sentido positivo - sim, mas são de muito fraco alcance.

Para além disso, continuarmos com uma política insuficiente para o problema central da educação.

As soluções do governo estão nos antípodas das necessidades, porque a manta de retalhos que é este governo não pode nem quer dar respostas.

Os documentos que esta semana debatemos estão feridos de credibilidade. Feridos no conteúdo, mas também no contexto político que lhes deu origem.

Que credibilidade tem um governo que ainda há cerca de um mês preparava-se nas sombras para distribuir 117 milhões de euros das agendas mobilizadoras pelos mesmos do costume?

Assistimos incrédulos nesta Assembleia às explicações do sr. Secretário das Finanças que, para além de assumir falhas de comunicação, considerava o processo impoluto.

Em pouco mais de um dia o Presidente do Governo, na prática, desmentiu o seu secretário, mandando suspender todo o processo para tentar começar de novo.

Um assunto da maior gravidade e importância para a Região é a SATA.

O Sr. Presidente do Governo prometeu, já por duas vezes, entregar aos grupos parlamentares o plano de reestruturação da SATA entregue em Bruxelas.

Até hoje nada recebemos, sendo certo que já sabemos que para sobreviver politicamente o governo cedeu ao parceiro parlamentar e cortou 23% da verba prevista para o transporte aéreo, comprometendo o futuro da SATA. Um crime contra os Açores!

O Governo quer do parlamento um cheque em branco para lidar com um assunto estratégico para a região. Assunto que devia ser conduzido no sentido de obter o maior consenso possível.

A transparência na boca deste governo é palavra vã e ser troca-tintas é a sua essência.

Como se pode acreditar num governo que proclama como central o combate à pobreza se nada faz para atacar um dos seus fatores potenciadores, que é a precariedade?

Os trabalhadores obrigados a irem trabalhar sem direitos e sem vínculo nos programas operacionais aumentaram em vez de diminuírem.

O governo, com dinheiros públicos, aumentou o apoio às empresas para contratarem trabalhadores precários. A região paga e as empresas contratam como querem!

Vem depois a público o governo vangloriar-se de que diminui a precariedade quando 33% dos contratos pagos pelo governo são precários.

Este governo, sobre os trabalhadores, aprofunda o caminho do anterior, que aprovou neste parlamento alterações ao programa competir+ que definiam valores mínimos para contratos efetivos nas empresas apoiadas.

Tal como o anterior, este governo também não aplicou o que foi aprovado.

O célebre provérbio "bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz, não faças o que ele faz" encontra muitos adeptos no governo.

Atente-se às palavras do Sr. secretário da Saúde e Desporto há um ano - "Há aqui duas questões muito graves: a suborçamentação crónica da saúde e a falta de recursos humanos".

Aquando do debate do orçamento de 2021 justificava o governo que a suborçamentação não era para resolver só num ano. Neste orçamento corta 53 milhões no orçamento da saúde.

Por mais ribombantes declarações que tentam desmentir o indesmentível, o que é certo é que o governo e o secretário da saúde faltam com a sua palavra.

A suborçamentação continuará e é sinónimo de mais dívida, incapacidade de planeamento e falta de recursos humanos e materiais.

Tentar ludibriar os problemas não os resolve, muito menos os resolvem os artifícios propagandísticos como o empolamento dos números dos atos médicos sem doente em cerca de 25.000 para mostrar números positivos na saúde.

Caminha-se para o colapso na saúde, é um facto!

Mas se na saúde estamos no mau caminho, o mesmo sucede em áreas tão importantes como o ambiente, onde o governo lava as mãos de crimes ambientais que esventram a reserva ecológica para construção de hotéis.



I Grupo Parlamentar I



Na cultura, os agentes culturais são tratados como pedintes e em consequência a cultura é o parente pobre com menos de 0,5% do orçamento.

Temos à frente dos destinos dos Açores um governo sem projeto que se mantém no poder ligado à máquina e quem tem o poder de a desligar é um partido anti-autonomista, xenófobo e que criminaliza a pobreza.

Estes documentos estão em linha com a falta de projeto deste governo e com as suas contradições internas. Mas fundamentalmente são opostos às necessidades da região.

Em consequência o Bloco de Esquerda votará contra este plano e orçamento.

Não deixaremos de apresentar em sede de especialidade propostas concretas para demonstrar que é exequível e que é possível fazer diferente e fazer melhor com os recursos da região.

Horta, 24 de novembro de 2021